



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

PAISAGENS NATURAIS DO BRASIL A PARTIR DA LEITURA DE IMAGENS:
AMAZÔNIA E CAATINGA.

Francine Cerqueira dos santos¹; Marcelo Faria²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduanda em licenciatura em geografia Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail francinecerqueiradosantos2@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marcelofaria@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO, IMAGEM, PAISAGEM

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou compreender, a partir da consulta a materiais didáticos destinados ao ensino de geografia na educação básica, imagens da Amazônia e da Caatinga, dois dos principais domínios morfoclimáticos do território brasileiro.

Nosso estudo privilegiou as imagens presentes nos materiais didáticos de geografia, definidas por Paulo Cesar da Costa Gomes como “representações geográficas, figuração e composição de coisas sobre o espaço” (GOMES, 2017) que devem ser objeto de ensino na geografia escolar através da qual as crianças devem ser capacitadas a ler o mundo em que estão inseridas. (CALLAI, 2005).

Para tanto, analisamos algumas composições texto e imagem dos domínios, buscando compreender seu impacto na criação de um discurso sobre a natureza e seus valores na sociedade contemporânea.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Em primeiro lugar foram feitas leituras teóricas acerca da importância das imagens na formação dos estudantes em situação escolar, especialmente na disciplina de geografia; passamos então a um segundo momento em que fizemos leituras sobre o ensino de geografia física e sua importância na educação básica com especial ênfase em imagens dos domínios da Amazônia e da Caatinga e sua importância na constituição das “imagens mentais” representações construídas a partir delas na educação básica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As representações na geografia escolar possibilitam o desenvolvimento visual dos indivíduos na interpretação de textos imagéticos, o que constitui importante ferramenta na interpretação do mundo contemporâneo, deslocando o leitor do lugar comum. Para Paulo Cesar da Costa Gomes,

As representações geográficas (...) produzem “quadros”, cenas vividas da natureza, de um país (...) A palavra na geografia é tanto utilizada no sentido de uma descrição geográfica como do ponto de vista por meio do qual se obtém um panorama, uma vista. (GOMES, 2017 p.127)

Partir das imagens para produção do conhecimento parece ser um caminho importante na construção da habilidade de ver e interpretar o mundo. Imagens são representações da realidade que expressam significados. Para interpretá-las é preciso saber lê-las. Assim como os textos, existem imagens que são mais fáceis de ver e ler, mas independentemente do nível de complexidade, o observador precisa ser capaz de produzir por meio de textos verbais (oral ou escrito) o(s) sentido(s) que elas portam.

Ensinar os alunos a olhar a organização territorial a partir das imagens perpassa pela conscientização de seu “lugar”¹ no mundo e de como as culturas produzem espaço e, portanto, se apropriam da natureza.

O valor social da natureza precisa ser discutido com maior rigor, posto que há, nas diversas mídias, discursos diferenciados que terminam por construir uma espécie de hierarquia entre os domínios, em função de uma interpretação equivocada de sua importância enquanto quadro natural.

A seleção dos domínios da Amazônia e Caatinga mais que uma escolha arbitrária, foi uma opção deliberada que busca compreender como imagens produzem valores e crenças, assim como hierarquias em nosso imaginário, com implicações importantes na forma como olhamos para esses domínios e nos posicionamos politicamente em relação aos seus usos.

A maioria dos estudos sobre a caatinga refere-se ao uso dos vegetais nas atividades econômicas, à utilização das plantas na medicina tradicional da região (etnobotânica) ou, ainda, à catalogação das espécies existentes em determinadas áreas, principalmente, as endêmicas (fitogeografia). Esses estudos, entretanto, ainda são insuficientes, como também o são as análises sobre o processo de degradação da caatinga, um reflexo da falta de interesse pelas florestas secas, consideradas como um dos mais ameaçados ecossistemas do planeta (Evangelista 2010, p.10)

Faremos aqui uma breve descrição dos domínios da Amazônia e da Caatinga e depois exploraremos algumas imagens presentes em materiais didáticos, buscando interpretar sua contribuição na constituição dos imaginários acerca desses domínios.

A Caatinga:

A Caatinga é, frequentemente, caracterizada nos livros didáticos como um meio seco, sem vida, pobre, no entanto, a caatinga é um domínio morfoclimático de solo raso e cascalhento, devido aos baixos índices pluviométricos, com flora e fauna adaptadas a essas condições. Abrange grande área dos estados do Ceará, Rio grande do Norte, do Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e grande parte do Oeste baiano. Geralmente, a Caatinga é associada ao Clima semiárido, em

¹ Podemos notar aqui a importância da diferenciação proposta por Paulo Cesar da Costa Gomes de que um “ponto de vista” é muito mais complexo que a “vista de um ponto”.

relação ao nível pluviométrico estão abaixo de 1.000 mm, entretanto o clima semiárido propriamente dito, registra metade deste valor, que nas áreas mais rígidas recebem o nome de Sertão.

A imagem 1, é uma representação da caatinga com folhas pequenas, tronco retorcida, densa e o solo cascalhento. Essa imagem foi retirada da internet, pois ao avaliar alguns livros didáticos, a propositora desta pesquisa não achou diversas representações da caatinga, com isso é preciso uma reavaliação dos materiais, para que os mesmos tragam a biodiversidade e riqueza da rompendo com o passado no qual esse paisagem vista como inferior as demais.



imagem 1

A caatinga arbórea, é uma variedade que ocorre em períodos chuvoso, a mata seca, presente na caatinga tem predominância nos topos das serras, perdem suas folhas em menor intensidade, no período seco, já as caatingas arbustivas são mais baixas exemplo, as cactáceas. Além das plantas endêmicas, outras culturas são produzidas na caatinga como o milho, algodão, mamona, fava feijão, mandioca etc. Cerca de 28 milhões de pessoas vivem neste ambiente usando água, solo, matérias-primas, regulação climática é alimentos, além da biodiversidade existente.

As formas de uso e a paisagem da Amazônia.

A Amazônia localizada na Região Norte do Brasil, tem atraído a atenção dos diversos países por conta da biodiversidade de paisagens, ecossistemas e espécie de diferentes reinos, além daquelas que são endêmicas, um outro fator é a função que desencadeia na regulação do clima, pois é a maior floresta tropical do mundo, com isso algumas questões devem ser consideradas: a riqueza dessa paisagem, resulta em competição e por isso está sendo modificada.

O desmatamento da Amazônia, diferente dos mesmos mecanismos da Caatinga, vem gerando inúmeras discussões em nível nacional e internacional. A degradação tem diversos motivos, mas principalmente a integração desse domínio no processo de produção espacial do capitalismo a partir da exploração de seus recursos naturais. Segundo dados da Revista Amazônia sob Pressão diz que:

A transformação dos ecossistemas naturais em áreas de uso agropecuário ocorre por meio de duas estratégias: desmatamento de ecossistemas florestais e substituição de ecossistemas naturais não florestais. Entre 2001 e 2018, 71% das novas áreas transformadas substituíam superfície que até o ano 2000 eram ocupadas por florestas, caracterizando assim um processo de desmatamento. (Raisg, 2020p.33)

Transformar a dinâmica dos usos da floresta, é um imperativo que se faz na atualidade, além dos usos, é preciso de práticas de conservação para evitar o uso predatório da natureza.

Assim, a pesquisa possibilitou o entendimento da fisionomia, usos e imaginações da Caatinga e Amazônia, e o reconhecimento de uma hierarquia entre eles produzida pelas imagens. Foi possível perceber que nos livros didáticos não se escrevia sobre diversidade da caatinga, enquanto que a Amazônia, sempre é tratada pela grande biodiversidade e as diversas funções que desempenha para o planeta por isso ganhou relevância social em detrimento da Caatinga.

Referências bibliográficas

- AB'SABER Aziz Nacib **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas** / Aziz Ab' Sáber. - São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- Becker, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia - Estudos Avançados** Bertha K. Becker. 19 (53), 2005.
- CALLAI, Helena C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. In Cadernos Cedes N. 66. São Paulo: Cortez, Campinas: Cedes, 2005, p. 227-248
- CAMPOS, J.O.; MORAIS, N. R. **A imagem como recurso didático para o ensino de Geografia na educação básica**. Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 2, N°. 3, 2019. Recife. 62 p
- COUTINHO, Leopoldo Magno, 1934-2016. **Biomias brasileiros** / Leopoldo Magno Coutinho. - - São Paulo : Oficina de Textos, 2016.
- EVANGELISTA, Antonia dos Reis Salustiano. **O processo de ocupação do bioma caatinga e suas repercussões socioambientais na sisalândia, Bahia**. Antonia dos Reis Salustiano Evangelista. Salvador - Bahia, 2010.
- RAISG, 2020. **Amazônia Sob Pressão**, 68 págs. Disponível em: www.amazoniasocioambiental.org. Acesso em: 26, out, 2022
- PAULA, Marcelo, et al. **Geografia Espaço & Interação**. Ed: Ftd. São Paulo 2018. Disponível em: https://issuu.com/editoraftd/docs/geografia-espaco-e-interacao-mp-7_divulgacao
- MEDEIROS, Étore; Maia, Iano Flávio. **Expansão de eólicas ameaça comunidades e Caatinga no semiárido do Rio Grande do Norte**, mst.org.br,2023 Disponível em: <https://mst.org.br/2023/08/02/expansao-de-eolicas-ameaca-comunidades-e-caatinga-no-semiarido-do-rio-grande-do-norte/>. Acesso em: 15/08/2024
- Conheça e Conserve a Caatinga: A Floresta que é a cara do Brasil**, noclimadacaatinga.org.br Disponível em: <https://www.noclimadacaatinga.org.br/livro-conheca-e-conserve-a-caatinga/>. Acesso em: 15/08/2024
- HAESBAERT, Rogério. **Dos Múltiplos Território e multiterritorialidade**. Porto Alegre, 2004.
- GOMES, Paulo César da Costa. **Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017